

# VIVER



**HOSPITAL  
SÍRIO-LIBANÊS**

# 11



**OHSAS 18001**  
Gestão de Saúde e  
Segurança do Trabalhador  
Certificadora: Bureau  
Veritas Certification

## Marca de qualidade

Reconhecimento  
externo é prova  
de que estamos  
no caminho certo



**HIMSS Analytics**  
**STAGE 6**



**ISO 14001**  
Gestão Ambiental  
Certificadora: Bureau  
Veritas Certification

Mesmo longe  
cuidamos de perto.



## Portal do Paciente

O Hospital Sírio-Libanês onde quer que você esteja.

No Portal do Paciente, você acessa seu histórico pessoal

completo em ambiente protegido, pré-agenda exames

e consultas e confere os resultados dos seus exames.

Mais um serviço pioneiro do Hospital Sírio-Libanês

baseado no nosso propósito: **conhecer para cuidar.**



 /HospitalSirioLibanes

 /HospitalSirioLibanes

 /+HospitalSirioLibanes

 /company/hospitalsiriolibanes

EXPEDIENTE

EDITORIAL

### VIVER

É uma publicação trimestral desenvolvida por Letra a Letra Comunicação Integrada e Buono Disegno para a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês, sob aprovação da área de Marketing e Comunicação Corporativa

**SOCIEDADE BENEFICENTE DE SENHORAS HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS**

**PRESIDENTE**  
Marta Kehdj Schahin

**DIRETORIA DE SENHORAS DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E MARKETING**  
Sylvia Suriani Sabie

**DIRETORIA GERAL**  
Paulo Chapchap

**MARKETING E COMUNICAÇÃO CORPORATIVA**  
Patricia Suzigan  
Adriana Seman  
Daniel Damas

**PRODUÇÃO E EDIÇÃO LETRA A LETRA COMUNICAÇÃO**  
(letraaleta.comunicacao.com.br)  
karin@letraaleta.comunicacao.com.br  
anaclaudia@letraaleta.comunicacao.com.br

**EQUIPE EDITORIAL EDIÇÃO**  
Ana Claudia Fonseca

**REPORTAGEM**  
Danielle Sanches, Iracy Paulina,  
Katia Geiling e Rosana Zakabi

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Karin Faria (MTB - 25.760)

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO BUONO DISEGNO**  
(cargocollective.com/buonodisegno)  
renata@buonodisegno.com.br

**DIRETORA DE CRIAÇÃO**  
Renata Buono

**DIREÇÃO DE ARTE**  
Luciana Sugino

**DIAGRAMAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM**  
Luciana Sugino e Paulo Lopes

**CAPA**  
Style-photography/Thinkstock

**GRÁFICA**  
Elyon

**TIRAGEM**  
15.000 exemplares

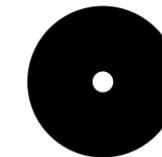
/HospitalSirioLibanes 

+/HospitalSirioLibanes 

/HospitalSirioLibanes 

/company/hospitalsiriolibanes 

## DE OLHO NO FUTURO



início deste ano marcou uma importante mudança na liderança executiva do Hospital Sírio-Libanês: passei a ocupar a diretoria geral do hospital após dez anos atuando como Superintendente de Estratégia Corporativa. Sei que, nessa nova posição, os desafios não serão poucos, principalmente diante do cenário econômico que vivemos. Mas tenho confiança de que podemos seguir céleres na realização do que planejamos, para avançarmos mais no sentido de oferecer um cuidado integral e direcionado às necessidades de cada paciente e da sociedade como um todo, por meio de nossos projetos de apoio ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desde 2007, o Hospital Sírio-Libanês conquistou sete certificações de qualidade, em um claro reconhecimento de que está no caminho certo para melhorar continuamente seus serviços, processos e atendimento. A conquista mais recente foi a Acreditação Canadense, uma certificação internacional que valida, principalmente, a segurança do paciente, um dos itens mais importantes para a qualidade da assistência à saúde.

Outro aspecto fundamental, e que vem merecendo cada vez mais a nossa atenção, é a transparência, tema da reportagem de capa da VIVER. Com o foco voltado ao paciente, devemos estimular a interação e o diálogo para que ele seja cada vez mais ativo no processo de cuidar de sua saúde.

Qualidade, responsabilidade e visão de futuro, além de um intenso trabalho, sempre foram marcas registradas do Hospital Sírio-Libanês nos últimos anos e continuarão como diretrizes para minha gestão. O tripé formado pela excelência que alcançamos, pela demanda por nossos serviços e pela eficiência dos processos sustenta a instituição hoje e garantirá sua perenidade.

Boa leitura.

**PAULO CHAPCHAP**

Diretor Geral - CEO



**ISO 14001**  
Gestão Ambiental  
Certificadora: Bureau  
Veritas Certification



**OHSAS 18001**  
Gestão de Saúde e  
Segurança do Trabalhador  
Certificadora: Bureau  
Veritas Certification



**04**

## FIQUE POR DENTRO

Instituição inicia nova fase com mudança de gestão

**08**

## CAPA

O trabalho por trás dos selos de qualidade obtidos pelo Hospital Sírio-Libanês

**14**

## ESPECIAL

O valor da transparência na gestão hospitalar

**18**

## VIVER

### 18 | VIVER COM QUALIDADE

Como dar a volta por cima após uma tragédia

### 22 | COMER

A versatilidade do açaí

### 26 | BEBER

Os leites vegetais estão com tudo

### 30 | PASSEAR

Curiosidades dos museus paulistas

**34**

## ÁREA MÉDICA

### 34 | MEDICINA

As vantagens de um intercâmbio médico

### 36 | DE PONTA

Técnica cirúrgica brasileira é premiada na Europa

### 40 | ENTREVISTA

A importância da imunoterapia no tratamento do câncer

### 42 | SEM JALECO

A paixão do Dr. Antonio Antonietto pelo chorinho

**48**

## RETRATO

A vida dedicada à medicina do Dr. Marcel Machado



### 44 | RESPONSABILIDADE

Projetos sociais tornam-se inspiração para outras organizações

### 46 | CULTURA

O Museu do Amanhã já é sucesso de público no Rio

# SUMÁRIO

# PAULO CHAPCHAP

## É O NOVO CEO DO HOSPITAL



Dr. Paulo Chapchap atua no Hospital Sírio-Libanês há 40 anos. Iniciou a carreira como médico (é cirurgião pediátrico especializado em transplante de fígado), foi membro do Conselho de Administração e atuou como superintendente de estratégia corporativa. Em janeiro de 2016, iniciou uma nova etapa dessa trajetória: tornou-se o diretor geral - CEO da instituição.

Ele assume a posição ciente dos desafios e com a missão de dar continuidade ao crescimento sustentado do hospital, que praticamente dobrou de tamanho após a abertura das duas torres no complexo da Bela Vista. “Em um momento de desafios na economia, nosso objetivo é buscar o aperfeiçoamento contínuo dos processos para oferecer a melhor experiência de cuidado integral ao paciente, sempre com qualidade e segurança”, avalia Chapchap.

O Sírio-Libanês abriu 79 leitos em 2014 e 2015 e, hoje, soma ao todo 451. Desde 2010, inaugurou duas unidades em São Paulo (Itaim e Jardins) e outras duas em Brasília (Asa Sul e Lago Sul) – uma terceira começará a funcionar em breve na capital federal. Nesse período, também ampliou os projetos de apoio ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e a gestão de unidades de saúde do Município e do Estado de São Paulo.

Para o Dr. Chapchap, a instituição tem obtido bons resultados e deve buscar outros modelos de negócio e de atendimento ao paciente para continuar a crescer. “O avanço do conhecimento científico e do modo de cuidar, bem como a mudança da relação das pessoas com a própria saúde, exigirão um novo olhar para que possamos construir o futuro da instituição”, explica.

### EXPERIÊNCIA

Atualmente, como diretor do programa de transplante de fígado do hospital, ele lidera a equipe que é uma das pioneiras na área e tem ampla expertise em transplantes pediátricos intervivos, alcançando índices de sobrevivência semelhantes ou superiores aos dos principais centros de saúde estrangeiros. No Sírio-Libanês, também atua como pró-reitor de cursos de pós-graduação stricto sensu e preside o Conselho de Ensino e Pesquisa. Além disso, é integrante do Conselho de Administração da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp).

Paulo Chapchap formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Entre 1986 e 1987, foi bolsista de pesquisas e professor assistente visitante do departamento de transplante de fígado da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos. É doutor em clínica cirúrgica pela FMUSP e foi membro do conselho da Sociedade Internacional de Transplante Hepático de 2007 a 2011, tendo presidido o congresso da entidade realizado em 2007, no Rio de Janeiro.



## NOVO APARELHO PARA TRATAR FISSURA LABIOPALATINA

Pesquisadores do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP), em parceria com o Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, estão usando uma nova técnica para tratar a fissura labiopalatina. Trata-se do aparelho modelador nasal externo, uma adaptação do modelo desenvolvido pelo cirurgião plástico chileno Luis Monasterio Aljaro, que auxilia no reposicionamento da cartilagem do nariz da criança e diminui o número de cirurgias necessárias para a correção do problema. A equipe de atendimento multidisciplinar de fissuras labiopalatinas do Menino Jesus vem utilizando o modelador em neonatos portadores da má-formação. Além de o equipamento ter custo inferior e manuseio mais fácil pela família, permite o uso de materiais mais simples.

A fissura labiopalatina é uma patologia que atinge aproximadamente uma em cada 650 crianças no Brasil. Gerido pelo Instituto Sírio-Libanês de Responsabilidade Social, o Menino Jesus é um centro de referência da prefeitura de São Paulo para esse tratamento e recebe todos os meses 10 novos casos de neonatos com a má-formação. Até o momento, o novo modelador nasal atendeu 50 crianças e apresentou o mesmo resultado que o modelador nasoalveolar tradicional, desenvolvido pelo americano Barry Grayson. Essas crianças são encaminhadas ao hospital por meio de um protocolo da prefeitura, estabelecido com a rede de maternidades na capital paulista.

## BIOMODELOS PASSAM A SER UTILIZADOS PELO SÍRIO-LIBANÊS

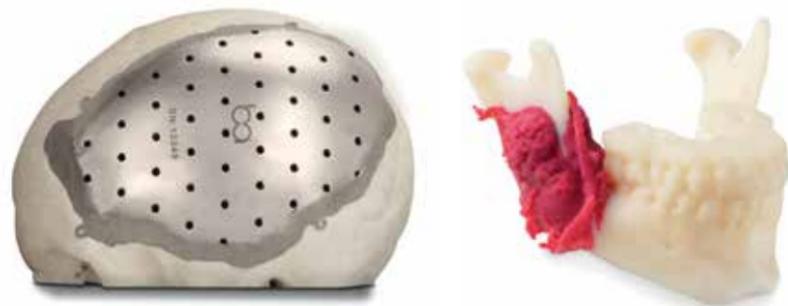


Hospital Sírio-Libanês, em parceria com a BioArchitects, passou a usar biomodelos para o planejamento de cirurgias. Feito com base na impressão em 3D, o biomodelo é uma réplica, em dimensões exatas, de órgãos e estruturas do corpo humano. O objetivo é garantir maior precisão, segurança e economia de recursos nos procedimentos cirúrgicos.

A BioArchitects é especializada no desenvolvimento dessas reproduções, feitas a partir de exames de imagem dos próprios pacientes e impressas com riqueza de detalhes em materiais de diferentes níveis de flexibilidade, cor e textura. Por ser uma cópia fiel do órgão, o biomodelo permite que o cirurgião estude o procedimento com antecedência, sabendo, dessa forma, qual situação será encontrada após a incisão.

“Essa maior previsibilidade pode reduzir o material utilizado e o tempo cirúrgico em até 40%”, afirma Felipe Marques, CEO da BioArchitects.

No Sírio-Libanês, a técnica será adotada gradualmente. “A impressão 3D representa uma nova fronteira para a medicina e vem chamando a atenção das instituições. O nosso compromisso com inovação e pesquisa nos levou a analisar a nova técnica e os seus reais benefícios aos pacientes”, completa Luiz Reis, Superintendente de Pesquisa do hospital.



BioArchitects/Divulgação

## HOSPITAL RECEBE CERTIFICAÇÃO DIAMANTE PRIME EM PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE



Hospital Sírio-Libanês passou por uma auditoria conduzida pela área médico-hospitalar da 3M do Brasil no fim de março e conquistou a Certificação Diamante Prime em Prevenção de Lesões de Pele. As visitas ocorreram nas unidades em que se encontram os pacientes com maior risco de apresentar problemas como úlceras por pressão e dermatites durante o período da internação. O trabalho foi conduzido internamente por Helen Benito Petrolino e Mairy Poltronieri, gerente e coordenadora de desenvolvimento de enfermagem, respectivamente, com o apoio das coordenadoras de enfermagem Nilda Rosa de Oliveira Prado, Silvia Adriana Zanatta e Rutileia Aparecida Rosa Franco. Realizada em nível nacional pela empresa, essa certificação comprova a qualidade e a segurança das práticas de enfermagem e o compromisso do hospital com a saúde do paciente.



Photo Unit - UNICR/Flickr

## INSTITUIÇÃO PARTICIPA DE PROGRAMA DE AJUDA A IMIGRANTES SÍRIOS



Hospital Sírio-Libanês, em parceria com o Lar Sírio Pró-Infância e outras 15 entidades de origem sírio-libanesa, participa do Movimento de Ajuda aos Irmãos Sírios (MAIS). O objetivo é oferecer auxílio aos refugiados em São Paulo, onde estão 65% dos sírios que vieram ao Brasil desde 2014 por causa dos conflitos em seu país. Principal destino dos refugiados

sírios na América Latina, o Brasil abriga hoje 2.097 desses imigrantes, segundo o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare).

“É uma corrente de solidariedade para acolher nossos irmãos recém-chegados da Síria”, afirma Dulce Camasmie Abdalla, 1ª Vice-Presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês. “Nossos antepassados vieram ao Brasil para recomeçar suas vidas”, acrescenta Georgia Abdalla Hannud, Secretária Geral. “A história se repete, e agora é a nossa vez de oferecer hospitalidade.”

Até agora, quase 100 pessoas de 17 famílias já foram beneficiadas pela ação. “Em uma primeira etapa, fizemos um mutirão para oferecer itens do vestuário”, explica Antonio Henrique Zaher, presidente do Lar Sírio. “Na segunda etapa, além da alimentação, queremos auxiliar na busca por moradia e emprego.” O Lar Sírio reuniu roupas, calçados, brinquedos e abriu as portas para que os refugiados retirassem o que precisavam. A ação também proporciona aulas de português para facilitar a adaptação e a busca por emprego. Há diferentes formas de participar do MAIS e colaborar com os refugiados. É possível oferecer estada, oportunidade de emprego, apadrinhamento de uma família e bolsa de estudos. Os interessados em ajudar também podem doar roupas, alimentos, material de higiene e limpeza ou optar por um depósito em dinheiro:

Banco HSBC, Agência 1791, Conta corrente: 09909-34, Lar Sírio Pró-Infância CNPJ: 62.187.562/0001-43

## PROGRAMA DE MESTRADO TEM PRIMEIRO TRABALHO PUBLICADO



programa de mestrado acadêmico em ciências da saúde do Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP) teve seu primeiro

trabalho aceito para publicação científica. A pesquisa – coordenada pelo Dr. Eduardo Fregnani, cirurgião-dentista do corpo clínico do hospital – foi desenvolvida pela aluna Cláudia Parahyba e será publicada no periódico internacional *Head & Neck*.

Esse estudo avaliou a distribuição da dose de radiação nos dentes, maxila e mandíbula de pacientes com tumores de orofaringe e nasofaringe que haviam sido tratados com radioterapia de intensidade modulada. “Com os resultados obtidos, geramos mapas da radiação na cavidade oral. Consequentemente, podemos correlacionar as doses recebidas em dentes e maxilares com a ocorrência de complicações decorrentes da radioterapia, o que é útil aos cirurgiões-dentistas no planejamento do tratamento do paciente antes, durante e após a radioterapia em cabeça e pescoço”, explica o Dr. Eduardo.

Com o aumento da sobrevivência do paciente com câncer de cabeça e pescoço, cada vez mais é reconhecida a necessidade de um manejo adequado das toxicidades orais, com a finalidade de garantir a saúde bucal em longo prazo e o bem-estar geral do paciente. Esse trabalho é resultado direto da prática clínica realizada na instituição. Além disso, demonstra a crescente importância da interação entre a atividade assistencial e as áreas de ensino e pesquisa para a geração de novos conhecimentos que levem a estratégias de cuidado melhores e mais seguras.

# QUALIDADE A TODA PROVA

O Hospital Sírio-Libanês conquistou sete certificações em oito anos, um claro reconhecimento do seu trabalho para melhorar ainda mais os serviços prestados aos pacientes e à sociedade

**A** Joint Commission, instituição sem fins lucrativos criada em 1953, é a principal agência de acreditação de estabelecimentos de saúde nos Estados Unidos. Ela concede certificações a hospitais e centros médicos do país após submetê-los a uma criteriosa avaliação para verificar se atendem a rigorosas normas de segurança e qualidade que estabelece. Por isso mesmo, é uma das certificações mais valorizadas do mundo. Desde 1994, ele passou a ser concedido a instituições de outros países pela Joint Commission International (JCI). E o Sírio-Libanês está entre os 27 hospitais brasileiros que o conquistaram. “O processo de buscar a acreditação, esse olhar externo que nos desafia a melhorar cada vez mais e valida nosso progresso, é fundamental para nos manter no caminho do aprimoramento contínuo”, afirma Sandra Cristine da Silva, gerente de Qualidade do Sírio-Libanês.

A inscrição para o processo de avaliação foi em 2006, e o hospital preparou-se montando um cronograma e uma equipe de trabalho com representantes de várias

áreas. O objetivo: verificar, em relação aos requisitos solicitados pela JCI, o que a instituição já cumpria, o que poderia melhorar e o que era urgente implantar. Tudo a fim de obter a certificação. O sucesso da empreitada veio com a acreditação em 2007. Mas se engana quem acha que os esforços pararam por aí. “Como essa acreditação é renovada a cada três anos, temos de acompanhar os critérios que são alterados e o padrão de exigência cada vez maior para continuarmos certificados”, explica Sandra.

Além de se manter atualizado, o Sírio-Libanês precisa estar constantemente pronto para receber os representantes da agência certificadora, que fazem visitas anuais para verificar se o hospital mantém os critérios e se está evoluindo de acordo com o que foi proposto. Nessas ocasiões, os representantes produzem um relatório em que apontam as melhorias que precisam ser feitas para que a instituição continue se aprimorando.

Todo esse esforço em prol da qualidade é também recompensado de outras formas. No fim de 2015, o Sírio-Libanês conquistou o nível mais alto da Acreditação Canadense, o Diamante. Para Sandra, isso demonstra o percurso de amadurecimento em padrões de qualidade percorrido pelo hospital. Nos últimos oito anos, foram sete certificações (ver quadro na pág. 12) obtidas pelo Sírio-Libanês.

“Enquanto a JCI e a canadense são mais institucionais, isto é, avaliam o hospital como um todo, as outras são direcionadas a determinados processos”, explica Sandra. “O importante é que todas se complementam, independentemente do foco de atuação”, observa.

#### UNINDO FORÇAS

Na missão de obter as certificações, o hospital desenvolveu um forte trabalho para envolver os colaboradores de todas as suas cinco unidades: Bela Vista, Itaim, Jardins e Brasília - Asa Sul e Lago Sul. Isso porque a instituição precisa evidenciar que seus processos estão alinhados com as melho-



res práticas mundiais. E nenhum estabelecimento consegue chegar a esse patamar sem o engajamento total do público interno.

Assim, em vez de falar sobre os critérios exigidos por uma ou outra certificação, o que poderia confundir as equipes envolvidas, as exigências de todas elas foram compiladas em um conceito único, batizado de Padrões de Qualidade do Hospital Sírio-Libanês. As equipes passam por treinamentos frequentes no decorrer do ano em torno desses padrões, e esse esforço conjunto se reflete no cuidado prestado aos pacientes. A partir daí, a instituição consegue aperfeiçoar seus processos, e a aprovação final é a consequência de todo o trabalho realizado anteriormente.

Entre as boas práticas adotadas durante esse trabalho está a tripla checagem, que deve ser seguida antes da administração de qualquer medicamento. O colaborador precisa sempre conferir se o remédio está correto e se o paciente é realmente a pessoa que deve receber o atendimento. É uma questão de segurança. Outra medida simples, mas de grande efeito para engajar as equipes na atenção à melhoria contínua de suas atividades, foi a criação de um painel de monitoramento da gestão do cuidado para cada área. O painel fica em local visível e é atualizado em cada plantão “Se a unidade apresenta grande volume de pacientes que receberão quimioterápicos, a equipe pode selecionar como monitoramento a vigilância da entrega desses medicamentos para não acontecerem atrasos na administração. No fim de cada plantão, a equipe verifica se o monitoramento foi cumprido e faz discussões caso tenha acontecido algum problema que inviabilizasse o atingimento da meta proposta”, explica Sandra. Como o trabalho não para nunca, o foco do hospital para 2016 é conquistar outras certificações específicas, além, é claro, de aprimorar as que já foram alcançadas. “Esse é o momento de usar a lupa”, diz Sandra.

**Sandra Cristine**, enfermeira e gerente de Qualidade, Coren 68.182

# PERCURSO DE CONQUISTAS

AS CERTIFICAÇÕES CONCEDIDAS AO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS NOS ÚLTIMOS OITO ANOS

## 2015 Acreditação Canadense CATEGORIA DIAMANTE

**O que avalia**  
Padrões de cuidados assistenciais com foco na qualidade e segurança

**Qual a importância**  
Focada na integralidade do cuidado ao paciente, atesta a excelência na estrutura de assistência e gestão de riscos

**Quanto hospitais brasileiros a possuem:** 36

## 2015 CARF

**O que avalia**  
Padrões de cuidado e gestão dos processos de reabilitação

**Qual a importância**  
Atesta o compromisso de oferecer serviços de reabilitação física, psicossocial e profissional que aliem qualidade e segurança e de melhorar continuamente as práticas assistenciais em prol das necessidades do paciente e da efetividade do tratamento

**Quanto hospitais brasileiros a possuem:** 2

O Sírio-Libanês foi o primeiro centro de saúde privado brasileiro a alcançar a conquista

## 2015 Selo Amigo do Idoso CATEGORIA PLENO

**O que avalia**  
Os processos de atenção ao idoso, levando em consideração as questões de infraestrutura, assistência, comunicação e informação

**Qual a importância**  
Iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, reconhece instituições que incluem e valorizam a autonomia e independência dos idosos

**Quanto hospitais brasileiros a possuem:** 1

## 2015 OHSAS 18001

**O que avalia**  
Processos relacionados à saúde e segurança do colaborador

**Qual a importância**  
A Occupational Health and Safety Assessment Series (OHSAS 18001) é uma certificação com foco na gestão de segurança no trabalho, visando a redução de riscos para colaboradores, pacientes e visitantes

**Quanto hospitais brasileiros a possuem:** 3

## 2015 ISO 14001

**O que avalia**  
Processos voltados à preservação do meio ambiente, como descarte de resíduos, reciclagem e gestão racional de insumos (água, energia elétrica, gás etc.)

**Qual a importância**  
Uma vez que a atividade hospitalar gera grande impacto no meio ambiente, a instituição mantém o compromisso de ganhar eficiência e utilizar alternativas mais eficientes para mitigar esses efeitos

**Quanto hospitais brasileiros a possuem:** 7

## 2014 HIMSS Analytics Stage 6

**O que avalia**  
Estágio da informatização assistencial da instituição

**Qual a importância**  
A HIMSS é uma entidade americana sem fins lucrativos que promove o uso da tecnologia da informação (TI) para melhorar o atendimento na área de saúde

**Quanto hospitais brasileiros a possuem:** 7

O Sírio-Libanês foi o primeiro a conquistá-la

## 2007 Joint Commission International (JCI)

**O que avalia**  
Padrões de cuidados assistenciais com foco na qualidade e segurança

**Qual a importância**  
Uma das certificações mais conceituadas da área médica, está presente em mais de 100 países ajudando hospitais e centros de saúde a aprimorar a qualidade, a segurança e a eficiência de seus serviços

**Quanto hospitais brasileiros a possuem:** 27

# • TUDO À CLARAS

Hospital Sírio-Libanês foi um dos primeiros no Brasil a adotar um modelo de gestão baseado na transparência em seu relacionamento com os pacientes

conceito de transparência na gestão hospitalar é relativamente novo, tendo ganhado forma no sistema de saúde inglês há dez anos.

No Brasil, o Hospital Sírio-Libanês foi um dos pioneiros na adoção dessa nova abordagem de governança clínica, que norteia o relacionamento e o cuidado com os pacientes. Para entender o conceito, porém, é preciso observar as diferenças entre o antes e o agora.

O antigo modelo de gestão hospitalar olhava apenas a questão estrutural do atendimento, isto é, quantos leitos, consultórios, médicos e especialidades, enfermeiros e outros recursos seriam necessários para atender uma população. Não havia uma análise sobre se o que estava sendo feito refletia na melhoria do cuidado com o paciente.

No novo modelo, esse fator passa a ter maior peso. O cuidado com o paciente entrou no foco. Isso é importante porque se, antes, o hospital era pensado apenas como um lugar para internar pessoas, agora passa a ser visto como um local para melhorar a vida delas.

“Essa mudança de paradigma veio equilibrar a relação entre o estabelecimento de saúde e o paciente, dando a este a oportunidade de ser ativo no seu processo de cuidado”, explica o clínico geral Antonio Antonietto, gerente de Relacionamento Médico da instituição. O cirurgião pediátrico Paulo Chapchap, Diretor Geral (CEO) do Sírio-Libanês, acrescenta que a transparência é, em si, uma forma de engajar as pessoas. “Tanto as que trabalham na instituição quanto as que se servem dela”, explica. Para ele, o engajamento dos pacientes em seu processo de atenção e cuidados passa pela educação e pela necessidade de dar a eles todas as informações possíveis, em uma linguagem simples.

“No tratamento de diversos males, há vários caminhos a seguir, e a ciência ainda não respondeu qual é a melhor opção. Precisamos colocar claramente para o paciente quais são essas alternativas, explicar a eficácia de cada uma e os seus efeitos. Só assim a pessoa pode-

rá decidir qual seguir e ser mais ativa no seu cuidado”, explica.

Nessa filosofia, a internet é uma importante fonte de informações. “Hoje temos uma sociedade cada vez mais conectada. As pessoas têm acesso a todo tipo de informações, de qualidade ou não”, destaca Antonio Carlos Onofre de Lira, superintendente técnico hospitalar do Sírio-Libanês.

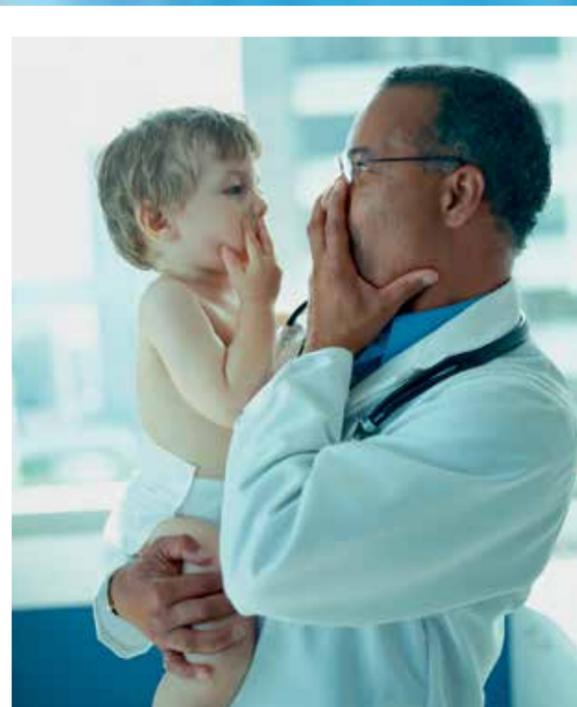
É comum o paciente já chegar ao consultório com uma profusão de dados sobre a doença que acredita ter. Nesse contexto, explica Lira, a transparência se potencializa como um valor muito grande na relação entre o paciente e o serviço de saúde que o assiste. “Mesmo que seja só para balizar e esclarecer os dados aos quais ele teve acesso fora da esfera médica”, acrescenta.

#### PIONEIRISMO QUE TRAZ FRUTOS

Diversos procedimentos foram adotados pelo Sírio-Libanês para construir uma relação transparente com o seu público-alvo. “Para começar, foi o pioneiro entre os hospitais brasileiros a divulgar seus indicadores de qualidade sobre itens como infecção hospitalar e gerenciamento de risco”, diz Antonietto.

Como não existe zona cinza quando se trata de transparência, o hospital aceitou o desafio de abrir esses dados ao público mesmo que, em algum momento, eles estivessem abaixo da meta. Hoje eles podem ser encontrados no portal da instituição, de forma clara e didática.

Lira destaca que a transparência foi desde sempre um valor cultivado internamente dentro do Sírio-Libanês. “Quando era feito algo não totalmente adequado, isso era falado com o paciente e seus familiares. A diferença é que, agora, o hospital encontrou um modo de ampliar essa prática, de torná-la um padrão institucional”, observa. Para ele, essa postura tem um poder muito grande de impulsionar uma mudança de cultura. “Ao abrir seus dados à comunidade, o hospital está mostrando toda a complexidade do processo de atenção à saúde para que as pessoas compreendam a falibilidade, vejam como podem ajudar e percebam que a



instituição busca sempre um vetor de melhoria de seus indicadores de qualidade”, completa.

Nessa linha, foram implantadas no hospital medidas simples, mas com grandes efeitos. Uma delas foi a identificação do paciente. Assim que ele se apresenta para preencher a ficha de atendimento, recebe uma pulseira com um código de barras que contém os seus dados. Esse mecanismo evita enganos na realização de exames ou na administração de medicamentos, por exemplo. O próprio paciente pode ajudar a fazer esse controle, verificando se a identificação nos procedimentos está de acordo com os dados de sua pulseira.

Na área de internação, outra medida implantada com sucesso foi colocar no quarto um quadro com a descrição da rotina que o paciente precisa seguir e que, antes, ficava restrito ao controle no posto de enfermagem. Nesse quadro estão os exames que devem ser feitos, a medicação a ser tomada e em quais horários e a dieta alimentar prescrita, entre outras informações.

Além disso, antes de iniciar qualquer procedimento os profissionais do hospital são orientados a explicar ao paciente o que irão fazer. “Essas rotinas colocam o paciente na condição de corresponsabilidade, mostram que estamos construindo um compromisso com ele. Ele entende que não depende só do corpo médico e de enfermagem. Ele também tem de se envolver, ser um agente ativo no seu tratamento”, observa Chapchap.

#### VANTAGENS DO AMADURECIMENTO

“Estamos amadurecendo esse conceito na prática diária”, diz Lira. Afinal, a construção de um relacionamento transparente entre hospital e comunidade leva tempo. Mas os ganhos já são evidentes. Internamente, ele aponta que o modelo de governança com transparência fomentou a discussão em busca de melhorias.

“Começou timidamente, mas agora cada área está empenhada em parar diante de um advento adverso, analisá-lo e ver o que poderia ter sido feito para evitar o desfecho desfavorável e descobrir onde haveria oportuni-

dade de melhorar”, explica Lira.

O compromisso do Sírio-Libanês com a transparência é tamanho que a organização chegou, inclusive, a apresentar um caso na última edição do congresso de segurança e qualidade na feira Hospitalar, há dois anos. O caso tratava de um paciente que precisava operar uma lesão em um dos rins. Todos os procedimentos foram seguidos para demarcação da lateralidade da intervenção, mas quando o cirurgião fez a abordagem viu que estava diante do rim sem lesão. Ao analisar o que aconteceu, verificou-se que o profissional responsável pelo laudo radiológico estava com a imagem aberta na tela, parou para atender outro caso ao telefone e, ao voltar, não se deu conta de que a imagem estava invertida.

O fato gerou uma alteração no software para evitar a repetição desse erro no futuro, além de efetivar a dupla leitura de imagens pelos radiologistas. Nada foi escondido do paciente, o que lhe deu a confiança necessária para repetir a operação no próprio hospital e prestar um depoimento naquele evento de saúde, quando o caso foi exposto.

Esse elo de confiança é hoje um dos principais elogios feitos por quem passa pelo Sírio-Libanês. Dulce Camasmie Abdalla, vice-presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras, acompanha de perto a área que examina os questionários de avaliação do atendimento recebido. “Noto, pelas respostas, que as pessoas entendem e valorizam o trabalho transparente que vem sendo realizado no hospital”, afirma.

Em outras palavras: os pacientes reconhecem e querem ter o papel de protagonistas em sua própria recuperação. São essas atitudes que fazem a instituição crescer e melhorar, a cada dia, o jeito de atender e cuidar de todos que a procuram.

**Antonio Antonietto**, clínico geral e gerente de Relacionamento Médico, CRM 42.405

**Antonio Carlos Onofre de Lira**, superintendente técnico hospitalar, CRM 65.344

**Paulo Chapchap**, Diretor Geral - CEO, CRM 34.774

VIVER 18 | VIVER COM QUALIDADE

Sergey Nivens/Thinkstock

# MEU MUNDO CAIU. E AGORA?



A vida é repleta de situações que parecem irreparáveis, mas com

um pouco de resiliência e otimismo é possível dar a volta por cima

**H**á pouco mais de um ano, a jornalista Claudia Giudice, então diretora superintendente de uma grande empresa de comunicação, em São Paulo, foi chamada ao escritório de seu chefe. “Você está sempre rindo, não é? Pena que a notícia não seja boa. Você está demitida”, ele falou. Claudia conta que, naquele momento, ficou sem chão. “Não quis falar nem ouvir mais nada. Só queria sair dali para tentar me recompor e processar a informação”. Ela trabalhava na empresa havia 25 anos.

Esse comportamento de fuga não é incomum. Quase todo mundo que enfrenta uma situação negativa inesperada, como o fim de um emprego ou a perda de um ente querido, reage de maneira semelhante em um primeiro momento. Mas, em vez de afundar no estresse e na depressão, a jornalista tirou proveito do acontecimento e deu a volta por cima. Aproveitando o dinheiro da indenização, Claudia partiu em uma longa viagem e, ao voltar, criou um blog para contar o dia a dia como desempregada. A iniciativa deu tão certo que acabou virando um livro, *A Vida Sem Crachá* (Editora Agir), no qual dá conselhos a quem está passando pelo mesmo problema. Hoje, Claudia ministra palestras sobre o assunto em todo o país e também toca um plano B: é sócia de uma pousada na Bahia. “Superar a dor de perder o emprego de minha vida foi um longo processo, que incluiu muitos passos”, explica.

Em seu livro *Em Busca do Sentido – Um Psicólogo no Campo de Concentração*, o psiquiatra e psicólogo austríaco Viktor Frankl defende a ideia de que é possível converter uma tragédia pessoal em um triunfo quando damos sentido ao sofrimento. O compositor

alemão Ludwig van Beethoven, por exemplo, tornou-se um músico genial depois de perder a audição, enquanto Nelson Mandela foi eleito presidente da África do Sul após passar 27 anos encarcerado por defender seus ideais. “Quando já não somos capazes de mudar uma situação, somos desafiados a mudar nós mesmos”, escreveu ele. Foi exatamente isso que Claudia fez.

### O SEGREDO É A EMPATIA

Mas por que alguns indivíduos são mais resilientes que outros? A característica da resiliência, ou poder de recuperação, só começou a ser estudada no fim da década de 1950. No Brasil, o assunto ganhou destaque a partir dos anos 2000. Um dos primeiros profissionais a se interessar pelo tema foi o psicólogo George Souza Barbosa, diretor científico da Sociedade Brasileira de Resiliência (Sobrare). Segundo ele, essa é uma capacidade nata que precisa ser desenvolvida, por isso muitos não a apresentam. “Algumas pessoas conseguiram desenvolver a resiliência porque tiveram modelos a seguir, como pais, avós, professores e vizinhos; outras aprenderam com a ajuda de coaching ou terapia. Quem não teve nem uma coisa nem outra possui graus de resiliência prejudicados”, diz ele.

De acordo com a Sobrare, um indivíduo resiliente possui oito qualidades básicas: autocontrole; autoconfiança; sociabilidade; capacidade de enxergar um sentido na vida; otimismo; empatia; sensibilidade para perceber os sinais do próprio corpo quando a tensão está elevada; e destreza para detectar situações adversas no ambiente. Mas apresentar todas essas características não garante que a pessoa seja resiliente em todas as áreas da vida. “Podemos ter maior facilidade para enfrentar situações de estresse no trabalho e não manifestar a mesma habilidade no ambiente familiar, e vice-versa”, ensina a psicóloga Rosely Glazer, do Hospital Sírio-Libanês. “O que define isso, muitas vezes, é o próprio ambiente e as pessoas ao redor, se facilitam o enfrentamento da situação vivenciada ou não”, diz. Para Rosely,

a resiliência manifesta-se apenas em situações de estresse, pela possibilidade de enfrentar a diversidade e se recuperar dela. “Ela vem à tona sempre que o equilíbrio físico, psíquico ou emocional está ameaçado, necessitando absorver o impacto e buscar novas formas de se readaptar, se reorganizar e ressignificar o evento estressor”, diz. Em diversas situações, só se descobre o quanto se é resiliente ao passar por uma adversidade muito grande.

A empresária gaúcha Andréia Konz sentiu isso na pele há dois anos ao perder a filha, Rafaela, de 5 anos, em um acidente. Oito meses depois, seu marido adoeceu e morreu. Na época, muitos fornecedores acharam que a empresa dela iria fechar por causa dos baques repetidos, mas aconteceu justamente o oposto: a empresária reestruturou a companhia e a fez crescer. Em 2015, quando a maioria das empresas de beleza brasileiras registrou queda, a de Andréia teve um crescimento de 7%. “No começo, trabalhar era uma fuga para não ficar em casa com as lembranças”, confessa. Aos poucos, porém, ela encontrou forças ao desenvolver a espiritualidade e re-

descobriu o sentido da vida identificando-se com os funcionários que tinham filhos. “Pensar que vinha da minha empresa o sustento daquelas famílias, e que eu, indiretamente, podia garantir o futuro e a realização dos sonhos daquelas crianças, incentivou-me a trabalhar mais e melhor”, diz ela.

Psicólogos afirmam que os resilientes são mais adaptáveis; suas reações afetivas, amorosas e profissionais são embasadas na empatia, e a visão do todo, na capacidade de superar adversidades, gerando relações mais saudáveis. “Geralmente, são pessoas que enfrentam com sucesso um evento traumático”, diz Rosely. A boa notícia é que essa característica pode ser desenvolvida, independentemente da idade, seja com a ajuda de um coaching ou terapia, seja por conta própria. Por isso, se diante de uma situação de estresse intenso você conseguir se manter de pé, aceitar a situação e buscar alternativas para resolver a questão, já pode se felicitar por estar no caminho certo. Agora só é preciso dar o primeiro passo.

Rosely Glazer, psicóloga, CRP 28.212-2.



## Dicas para desenvolver a resiliência

### 1 RESPEITE O LUTO

Esse é o momento de sofrer, desabafar e começar aos poucos a refletir sobre o que está por vir depois das perdas.

### 2 ENCONTRE UM SENTIDO

Depois de refletir sobre o ocorrido, busque outros propósitos para sua vida. Dedicar-se a um trabalho voluntário pode ajudar.

### 3 BUSQUE AJUDA

Todo mundo precisa de apoio em momentos difíceis para desabafar, distrair a cabeça ou apenas aliviar a solidão.

# SUA MAJESTADE, O AÇAÍ

Rica em nutrientes e muito versátil, a fruta típica da Amazônia é uma boa opção para dar aquele gostinho especial a doces e salgados

**Quem já foi a Belém, no Pará,** sabe que os moradores dessa cidade têm um hábito sagrado: tirar um cochilo depois de saborear uma generosa cumbuca de açaí. “É por isso que gosto de comer a fruta aos domingos, ela dá um sono danado”, diverte-se Daniela Martins, chef do restaurante Lá em Casa, um dos mais tradicionais da capital paraense. Ela não se refere à tigela de açaí com granola ou xarope de gguaraná, apreciada em outras cidades do país. Em Belém, a polpa do açaí é consumida in natura, depois de batida apenas com água. Alguns podem até adicionar um pouco de açúcar ou de farinha de tapioca, mas é o máximo a que se aventuram. Eles gostam mesmo é de sentir o gosto ligeiramente azedo da frutinha preta.

Para quem mora longe do norte do país, a boa notícia é que a polpa congelada mantém suas propriedades nutricionais (*ver quadro na pág. 21*). O açaí é rico em cálcio, magnésio, ferro, potássio, zinco e vitamina B3, que é importante para a saúde do sistema nervoso. Isso sem falar no alto teor de proteínas, carboidratos e fibras.





Fotos Diogoppp/Thinkstock

Para que possa integrar uma dieta sem restrições, no entanto, é melhor evitar misturá-la ao xarope de guaraná, ingrediente que praticamente duplica suas calorias (100 gramas da fruta pura têm cerca de 60 calorias, já a mesma quantidade de polpa com xarope somam 110 calorias). “As pessoas mais velhas diziam que tomar açaí com leite mata”, lembra Doriana Venturini, arquiteta nascida em Belém que mora em São Paulo há 18 anos. Exageros à parte, acompanhamentos como leite condensado devem ser deixados de lado em nome da boa forma.

#### VERSÃO GOURMET

O açaí é muito versátil e um ingrediente cada vez mais frequente em pratos salgados. No restaurante de Daniela, ele é o acompanhamento preferido de porções de peixe frito. “Servimos numa tigela à parte para o cliente molhar as iscas na fruta”, conta a chef. Embora nos estabelecimentos do Sudeste esse ingrediente costume ir para a panela, Daniela conta que no Norte esse uso não é muito apreciado. “Quando o açaí esquenta, muda de sabor. O paraense não aceita isso muito bem”, explica.

Apesar do nariz torcido dos paraenses, cozinhas estreladas país afora têm utilizado

a fruta de gosto e textura marcantes para incrementar carnes de todo tipo. No Ephigênia Bistrô, de Belo Horizonte, foram razões econômicas que levaram o chef Robson Viana a assinar um risoto de pato com redução de açaí. “Ele queria um ingrediente que pudesse substituir o vinho do Porto por causa da alta do dólar. Deu certo, os clientes adoraram o resultado”, conta Kel Viana, gerente administrativa da casa mineira.

E não é só na caçarola que o açaí vem substituindo o vinho. A fruta amazônica tem 35 vezes mais antocianinas do que a bebida feita com a fermentação da uva. “Essa substância garante a coloração roxa do açaí e ajuda no controle do colesterol. Pesquisadores da Universidade Federal do Pará concluíram que quem consome a fruta regularmente tem níveis de colesterol mais baixos do que quem não tem esse hábito”, afirma Danilo Hessel Sanches do Prado, nutricionista clínico do Hospital Sírio-Libanês.

**Danilo Hessel Sanches do Prado**, nutricionista, CRN 31.329

**Maria Beatriz Gandra de Souza Dias**, infectologista, CRM 36.584

#### RECEITA

### Filé de frango com açaí

#### Ingredientes:

- 600 g de filé de peito de frango desossado
- 1 colher de chá de amido de milho
- 1 xícara de chá de vinho branco
- 4 colheres (sopa) de polpa de açaí
- 4 colheres (sopa) de creme de leite de soja
- Sal, tomilho e pimenta-do-reino preta a gosto

#### Modo de preparo:

Tempere o frango com sal, tomilho e pimenta. Aqueça uma frigideira antiaderente e grelhe os filés. Reserve-os. Misture o vinho e o amido de milho e leve à frigideira. Adicione a polpa de açaí e mexa o molho até engrossar. Acrescente o creme de leite de soja e desligue o fogo. Mexa e despeje sobre os filés de frango reservados.

**Fonte:** Açaí Frooty

### Perigo escondido

Ninguém questiona que o açaí é um alimento que merece compor qualquer dieta, mas se sua polpa não for processada com cuidado pode se tornar um meio de transmissão da **doença de Chagas**, já que o barbeiro, inseto que hospeda o protozoário causador do problema, pode ser moído junto com a fruta.

A fim de evitar que isso aconteça, os batedores artesanais de açaí precisam seguir normas rigorosas da vigilância sanitária. Entre outras medidas, a fruta deve ser peñeirada, lavada três vezes, uma delas com água sanitária, e passar pelo processo de branqueamento, um mergulho rápido em água aquecida a 80 graus centígrados.

“A transmissão oral da doença de Chagas, que atinge em média 100 indivíduos ao ano no Brasil, acontece principalmente na região amazônica, em especial no Pará, e está ligada quase sempre ao consumo de açaí. Nas regiões Sul e Sudeste, não temos registro de casos relacionados à fruta”, relata Maria Beatriz Gandra de Souza Dias, infectologista do Hospital Sírio-Libanês. Isso porque a polpa congelada que segue para outras regiões do país normalmente é pasteurizada, o que anula o risco de contágio.

### Como o açaí age no organismo



# PARECE, mas não é

Cresce a oferta de bebidas vegetais no lugar do leite de vaca. Mas é preciso cuidado para evitar a falta de cálcio na dieta

**E**les são feitos de inhame, arroz, amêndoas, nozes, aveia, coco, castanha de caju... Cada vez mais as prateleiras dos supermercados reservam espaço para os leites vegetais. E essa é uma boa notícia. Se até pouco tempo atrás a bebida à base de soja era a única alternativa ao produto de origem animal, hoje a oferta é ampla e fácil de encontrar. Mas chamar esses alimentos de leite é uma licença poética. Embora tenham aspecto parecido com o do leite de vaca e funcionem bem na hora de substituí-lo em receitas doces ou salgadas, sua composição nutricional é bem diferente: o produto extraído do animal é uma fonte rica em cálcio, que, apesar de ser encontrado em versões enriquecidas das bebidas vegetais, não apresenta tão boa absorção pelo organismo como a verificada com o leite de vaca.

Isso não significa que os leites vegetais não sejam benéficos ao organismo. “A bebida de soja, por exemplo, é rica em isoflavonas, compostos orgânicos que reduzem o colesterol e têm ação antioxidante, auxiliando no combate ao envelhecimento precoce das cé-

lulas. A de aveia conta com vitaminas E, do complexo B e fibras, o que ajuda a diminuir o colesterol, a controlar a glicemia e a melhorar o funcionamento do intestino”, explica Marcela Taleb Haddad, nutricionista do Hospital Sírio-Libanês. Já as bebidas à base de oleaginosas, como nozes, castanhas e amêndoas, além de apresentarem elevados níveis de vitamina E, também oferecem selênio e gorduras monoinsaturadas, que auxiliam na prevenção de doenças cardiovasculares, explica a profissional.

#### CUIDADOS COM O CARDÁPIO

Algumas pessoas precisam eliminar de vez o leite de origem animal do cardápio, em razão da intolerância à lactose ou de aler-

### Versatilidade à mesa

Veja os benefícios de alguns leites vegetais



#### LEITE DE AMÊNDOAS

Com um aroma delicioso e consistência cremosa, é rico em proteínas, magnésio e cálcio, importantes para a saúde dos ossos e para o processo de contração muscular.



#### LEITE DE COCO

Possui como principal fonte de gordura o ácido láurico, que tem propriedades antimicrobianas e antifúngicas.



#### LEITE DE AVEIA

Rico em fibras, auxilia no bom funcionamento do intestino (ou na manutenção da flora intestinal) e promove maior saciedade.



#### LEITE DE ARROZ

De fácil digestão, praticamente não tem gordura. Como é rico em carboidratos, é uma boa pedida para tomar antes do treino.



#### LEITE DE SOJA

Além de possuir baixo teor calórico, menor teor de gorduras e ser isento de colesterol, é rico em fibras solúveis e insolúveis e tem ação antioxidante.

Fotos Thinkstock



Olha\_Afanasieva/Thinkstock

gia à proteína do leite. Mas, ao fazê-lo, é preciso estar atento à ingestão adequada de cálcio. “Recomenda-se sempre olhar o rótulo do leite vegetal para checar se ele é enriquecido com o mineral”, diz Marcela. Quem prefere preparar o leite vegetal em casa deve aumentar a ingestão de alimentos ricos em cálcio, como sardinha e verduras verde-escuras. Como o mineral presente nesses produtos não é tão bem absorvido pelo organismo, o ideal é preparar o novo cardápio com acompanhamento de um nutricionista.

Foi o que fez a farmacêutica Camila Calderon, mãe de Julia, uma garotinha com intolerância a lactose, o açúcar presente no leite e em seus derivados. Julia começou a apresentar os primeiros sinais de intolerância quando ainda mamava no peito. “No início optamos pelo leite de baixa lactose, mas, por volta dos 6 anos, a Julia também começou a apresentar alergia por causa da proteína do leite. Foi então que passamos a utilizar as versões vegetais da bebida”, conta. Camila lembra que no início do pro-

cesso a filha tomou suplementos de cálcio. Com o tempo, a suplementação foi suspensa pelos profissionais que acompanhavam a criança, satisfeitos com o bom desempenho de seus exames.

Camila diz que nunca descuidou da alimentação da filha. “Usávamos patê de sardinha ou tahine (pasta feita de gergelim, semente rica em cálcio) para passar no pão”, conta. Embora Julia já possa consumir leite de vaca como qualquer outra criança, o hábito fez com que ela continuasse adepta da bebida vegetal. “A Julia adora leite de macadâmia, pena que seja tão caro no Brasil”, lamenta Camila.

#### PREÇOS SALGADOS

A grande desvantagem do leite vegetal é, sem dúvida, o seu preço, que pode chegar a oito vezes o de vaca. Preparar a bebida em casa sai mais em conta, mas é preciso tempo. Os grãos devem ficar de molho na água por 12 horas. Depois, precisam ser batidos no liquidificador e espremidos em um pano de trama fina.

Além do preço, um dos maiores receios

que as pessoas têm ao trocar o leite de origem animal pelo vegetal é abrir mão daquele bolo de brigadeiro ou da lasanha ao molho branco na mesa de jantar. Para a jornalista Katia Cardoso, autora do livro *50 Doces Veganos*, esse é um temor infundado, já que as versões vegetais substituem perfeitamente o leite tradicional na cozinha. “Tudo depende do tipo de receita e do grão usado. O maior curinga, em minha opinião, é o leite de coco, que tem a chamada gordura do bem”, explica.

Camila concorda. “Leite de arroz também é ótimo para fazer estrogonofe. É só pôr um pouco de fécula de batata para engrossar”, garante. Segundo Katia, em pratos salgados, o leite de aveia e o de arroz substituem perfeitamente o creme de leite de origem animal. Já o de amêndoas é ideal para receitas doces. “O mais importante é pesquisar e escolher o grão que melhor se adapta ao seu paladar”, diz. E bom apetite!

**Marcela Taleb Haddad**, nutricionista, CRN 34.985

# CIRCUITO DA PAULISTA

A história e as curiosidades dos principais museus na região da Paulista

**D**iscretos ou extravagantes, com acervos grandiosos, itinerantes ou singulares, os museus paulistanos são presença obrigatória em qualquer roteiro de visitas à cidade. Na região do Hospital Sírio-Libanês há diversas opções de qualidade, e o que é melhor: quase todas oferecem dias em que a entrada é gratuita.

A atração mais conhecida é, sem dúvida, o **Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp)**. O 2º andar do

prédio histórico, inaugurado em 1947, ficou seis meses fechado para reformas. Em dezembro passado, finalmente reabriu as portas com uma novidade: a volta dos cavaletes de cristal projetados pela arquiteta Lina Bo Bardi (1914-1992), a responsável pelo icônico projeto arquitetônico do edifício de número 1.578 da avenida Paulista. Instalados pela primeira vez em 1968 e retirados de circulação em 1996, os cavaletes – compostos de uma chapa transparente de vidro presa a uma base de concreto – foram

restaurados e servem agora de apoio para 117 telas. Presas ao vidro, as pinturas parecem flutuar no ambiente de 2,1 mil m². A impressão onírica é reforçada com a ausência de paredes, que foram retiradas do salão. Dessa forma, o visitante vê no espaço aberto uma curva temporal que abrange obras dos séculos 4 ao 21, incluindo artistas como Tintoretto, Goya, Monet, Di Cavalcanti e Portinari. Outra boa novidade é o café, que foi totalmente reformado e agora funciona com a bandeira Suplicy.





Divulgação



Eduardo Ortega/Divulgação



Divulgação



Elaine Andrade/Divulgação



Divulgação

Múltiplas opções (da esq. à dir.): espaços modernos como os da FAAP e do Masp disputam a atenção com mostras de qualidade como a

exposição de Zé do Caixão, As Donas da Bola ou o acervo do MCB

Não muito longe dali, no bairro de Higienópolis, o **Museu de Arte Brasileira da FAAP** possui mais de 3 mil obras de artistas nacionais e estrangeiros, incluindo Lasar Segall, Alfredo Volpi e Tarsila do Amaral. O local é conhecido por dois imensos vitrais da Casa Conrado – a mesma que fez os painéis da Catedral da Sé, do Theatro Municipal, do Mercado Central e da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Com 350 m², a peça é composta de 58 pedaços, cada um projetado por um artista diferente, e está localizada no hall de entrada, dando as boas-vindas aos visitantes.

#### CINEMA MUDO E FUTEBOL

No Jardim Europa, o **Museu da Imagem e do Som (MIS)** possui mais de 200 mil itens em

seu acervo, entre fotografias, filmes, vídeos e cartazes. Dedicado às artes visuais, o espaço foi inaugurado em 1970 no que era a residência do industrial Affonso Giuffone, que havia erguido a propriedade dez anos antes para ali morar com a família. Sob a gestão do cineasta André Sturm desde 2011, o MIS passou a receber exposições internacionais de renome, como a de David Bowie em 2014 e a do Castelo Rá-Tim-Bum no ano seguinte. Além das mostras, também oferece cursos livres e eventos especiais voltados para a divulgação das artes visuais. Um deles é o Cinematographo, que conta com a projeção de filmes mudos, sonorizados por música ao vivo.

Longo ali ao lado está o **Museu Brasileiro da Escultura (MuBE)**. Projetado pelo ar-

quiteto Paulo Mendes da Rocha, em 1995, o prédio foi erguido em concreto aparente com áreas abrigadas abaixo do nível da rua. O resultado é um silêncio quase sobrenatural dentro de suas paredes, criando o ambiente perfeito para admirar as obras de arte. O jardim, assinado por Burlle Marx, é repleto de esculturas, o que por si só já valeria a visita. O museu ocupa uma área de 7 mil m² em pleno Jardim Europa, uma das regiões mais nobres da cidade. Não conta com um acervo fixo. Em vez disso, oferece mostras itinerantes com grandes nomes da arte de vanguarda, além de sediar mostras de cinema, eventos musicais e teatrais. Aos domingos, das 10h às 17h, tem a tradicional feira de antiguidades.

Na avenida Faria Lima, o **Museu da Casa Brasileira** é um oásis na correria diária de executivos que trabalham no local. Funcionando em um solar neoclássico da década de 1940, inspirado no Palácio Imperial de Petrópolis, o museu dedica seu espaço a duas mostras: a Coleção MCB, constituída por móveis e objetos que contam a história da casa brasileira desde o século 17 até os dias atuais, e A Casa e a Cidade – Coleção Crespi Prado, que mostra o uso do imóvel do museu desde a sua fundação. O local também é conhecido por outra atração: o restaurante Santinho, comandado pela aclamada chef Morena Leite desde 2013. O cardápio bem brasileiro cai ainda melhor ao ser degustado diante da imensa área verde do local: são 6 mil m² de terreno com mais de 200 espé-

cies de árvores. Já o **Museu de Arte Moderna (MAM)**, no Parque do Ibirapuera, é reconhecido pelo incentivo ao experimentalismo. Fundado em 1948, o espaço abriga 5 mil itens e foi adaptado pela arquiteta Lina Bo Bardi. Possui, além das salas de exposição, biblioteca com mais de 50 mil títulos, auditório e ateliê. O museu é integrado ao Jardim de Esculturas, projeto de Burlle Marx que hoje tem 30 obras.

Para fugir um pouco do circuito arte, o **Museu do Futebol**, no Estádio do Pacaembu, tem três andares de exposição permanente, com objetos, instalações e fotos históricas que contam a trajetória do esporte no Brasil. O lugar também possui um bar, O Torcedor, com decoração e cardápio de petiscos inspirados no universo futebolístico.

## Endereços

### MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

Avenida Paulista, 1.578, tel. (11) 3251-5644, [www.masp.art.br](http://www.masp.art.br). Ter. a dom., das 10h às 18h; qui., das 10h às 20h. R\$ 25. Entrada franca às terças.

### Museu de Arte Brasileira da FAAP

Rua Alagoas, 903, tel. (11) 3662-7198, [www.faap.br/museu](http://www.faap.br/museu). Ter. a sex., das 10h às 20h. Sáb., dom. e feriados, 13h às 17h. Fechado às segundas. Entrada franca.

### MIS – Museu da Imagem e do Som

Avenida Europa, 158, tel. (11) 2117-4777, [www.mis-sp.org.br](http://www.mis-sp.org.br). Ter. a sáb., das 12h às 21h. Dom. e feriados, das 11h às 20h. R\$ 4 (museu) e R\$ 16 (cinema). Entrada franca aos domingos.

### MuBE – Museu Brasileiro da Escultura

Avenida Europa, 218 (entrada também pela rua Alemanha, 221), tel. (11) 2594-2601, [www.mube.art.br](http://www.mube.art.br). Ter. a dom., das 10h às 19h. Entrada franca.

### Museu da Casa Brasileira

Avenida Faria Lima, 2.705, tel. (11) 3032-3727, [www.mcb.org.br](http://www.mcb.org.br). Ter. a dom., das 10h às 18h. R\$ 7.

### MAM - Museu de Arte Moderna

Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº (Parque do Ibirapuera), tel. (11) 5085-1300. Ter. a dom., das 10h às 18h. R\$ 6. Entrada franca aos domingos.

### Museu do Futebol

Praça Charles Miller, s/nº (Estádio do Pacaembu), tel. (11) 3664-3848, [www.museudofutebol.org.br](http://www.museudofutebol.org.br). Ter. a sex., das 9h às 16h; sáb., dom. e feriados, das 10h às 17h. R\$ 9. Entrada franca aos sábados.

Intercâmbio médico com especialistas do Sírio-Libanês traz para o Brasil novas experiências e tratamentos de ponta contra o câncer

**A** experiência de conhecer outro país, sua cultura e seu modo de trabalhar é uma das mais enriquecedoras que qualquer profissional pode vivenciar. Na área médica não é diferente: a troca de informações e o contato com novos estudos científicos fazem toda a diferença no atendimento aos pacientes. Por isso, desde 2013, o Hospital Sírio-Libanês envia, todos os anos, especialistas para instituições de relevância mundial para que possam se especializar em áreas estratégicas. “Assim conseguimos trazer para o nosso hospital uma expertise que não teríamos de outra forma, além de estimular a pesquisa médica, uma área defasada no Brasil”, afirma Natália Salvador, gerente de pesquisa do Sírio-Libanês.

Com um alto volume de pacientes (foram quase 95 mil atendimentos em 2015) e considerada referência no Brasil, a área de oncologia do Sírio-Libanês é uma das contempladas. O serviço, oferecido em quatro unidades (duas em São Paulo e duas em Brasília), possui mais de 7 mil pessoas em tratamento, recebe 450 novos pacientes por mês e realiza, em média, 38 mil consultas por ano.

# COMPARTEILHAMOS



Hoje, o Sírio-Libanês possui parcerias com dois grandes centros mundiais para pesquisa e tratamento do câncer: o Memorial Sloan-Kettering Cancer Center, em Nova York; e o Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer, com sede também em NY e laboratórios em outras 12 cidades no mundo. Com o Ludwig, aliás, o Sírio-Libanês montou, em seu Instituto de Ensino e Pesquisa, o Centro de Oncologia Molecular, dedicado a estudos voltados para o avanço em diagnósticos e tratamentos.

De acordo com Aina Colli, gerente do Centro de Oncologia e da Unidade Itaim do Sírio-Libanês, esses investimentos visam fortalecer o papel do hospital como instituição de referência no tratamento do câncer no Brasil e na formação de profissionais nessa área. “A inovação na medicina e nos tratamentos é constante. Ao expor os médicos a essas novidades, conseguimos trazer tratamentos de ponta para nossos pacientes e ainda introduzir no país boas práticas médicas que já foram aplicadas e deram certo lá fora”, afirma.

## TROCAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

Primeiro profissional a participar do intercâmbio médico e especialista em tumores urogenitais (que acometem bexiga, rins, pró-

tata e testículos), o oncologista Diogo Bastos embarcou para uma temporada de um ano no Memorial Sloan-Kettering Cancer Center em 2013. No período, ele esteve em contato com pacientes e pesquisas unicamente dentro da sua área. “Isso fez toda a diferença. No Brasil, a residência dá uma visão geral da oncologia. Poder focar a atuação apenas na urologia aprofundou meus conhecimentos sobre o assunto”, conta. “O que vi e vivi lá definitivamente me fez melhorar como médico e enxergar o câncer, os pacientes e os tratamentos de uma forma diferente.”

Rodrigo Munhoz, oncologista especializado em melanoma e sarcoma e coordenador do grupo de residência do Sírio-Libanês, acaba de voltar depois de passar um ano no Memorial, onde conheceu as novas aplicações da imunoterapia e as pesquisas sobre como manter a capacidade reprodutiva em mulheres que passam por quimioterapia. Além de contribuir com a melhoria na assistência especializada dos pacientes do Sírio-Libanês, o médico também irá trabalhar em mudanças no programa de residência em oncologia do Sírio-Libanês – atualmente coordenado pelo Dr. Daniel Saragiotto e supervisionado pelo diretor geral do Centro de Oncologia, Prof. Dr. Paulo Hoff.

## Herança valiosa

O Programa de Intercâmbio Internacional do Sírio-Libanês é mantido por doações de filantropos que acreditam na importância dessa troca para a medicina brasileira. Uma delas é a benemérita Dina Binzagr, que atualmente também responde como coordenadora executiva do programa. Suas doações para a instituição também viabilizaram a implantação do Biobanco e do Laboratório de Inovação e Desenvolvimento em Oncologia (LIDO). “Acredito que é um dever de todos os privilegiados compartilhar com os outros a sorte que tiveram. Existem muitas necessidades, é só escolher. Eu fiz a minha escolha, que me dá muita satisfação”, afirma Dina.

Hoje, os médicos aprovados passam três anos estudando os aspectos dos principais tipos de câncer mapeados pela ciência para só depois se dedicar a um tipo específico. “A ideia é, a partir de agora, seguir o modelo de formação do Memorial, em que os médicos já começam a lidar com dados e informações das subáreas da oncologia desde o começo”, afirma o Dr. Rodrigo.

Com início em março, o novo modelo conta com médicos tutores para incentivar a produção de estudos científicos e pesquisas direcionadas para essas subáreas, aumentando o nível de especialização dos profissionais formados pelo hospital. “Infelizmente, não é possível sermos especialistas em todos os ti-

pos de câncer. Nesse novo formato, conseguimos expor os profissionais a situações específicas e aprofundar o conhecimento desde o começo da residência”, diz.

O médico Diogo Bastos vê com entusiasmo o novo programa. “A oncologia é uma área cada vez mais complexa e, por mais dedicados que sejamos, é difícil estar 100% atualizado”, acredita. “Dar esse foco à formação dos médicos certamente impactará de forma positiva no atendimento aos pacientes, dando-nos a chance de oferecer opções de tratamento mais personalizadas.”

**Diogo Assed Bastos**, oncologista, CRM 118.175

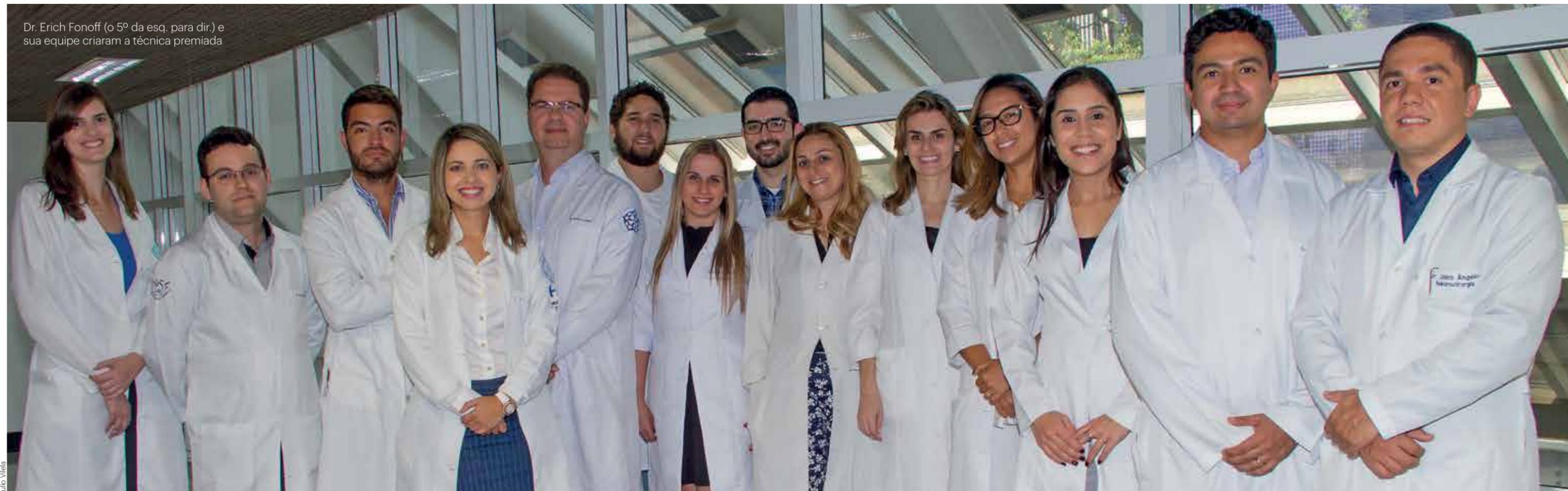
**Rodrigo Ramella Munhoz**, oncologista, CRM 124.669



# TRABALHO RECONHECIDO

Técnica cirúrgica brasileira contra Parkinson é premiada na Europa

Dr. Erich Fonoff (o 5º da esq. para dir.) e sua equipe criaram a técnica premiada



Julio Vilela

Uma técnica cirúrgica de implante de eletrodos no cérebro de pacientes com doença de Parkinson, desenvolvida a partir da parceria entre o Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP) e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), foi premiada na Europa no fim do ano passado. Sob a liderança do neurocirurgião Erich Fonoff, o estudo mostrou um aperfeiçoamento do método de implante, que é um procedimento necessário para a terapia de estimulação cerebral profunda. Com essa nova técnica, a equipe do Prof. Dr. Fonoff conseguiu reduzir em até 40% o tempo de cirurgia, aumen-

tando a segurança do paciente e a precisão do procedimento. O feito rendeu-lhes em setembro um dos mais importantes reconhecimentos internacionais: o prêmio do Congresso Bianual da Sociedade Europeia de Neurocirurgia Estereotáxica e Funcional.

Aplicada no Brasil há vários anos em pacientes com Parkinson, a terapia atua em uma região específica do cérebro, que passa a receber estímulos elétricos a partir de uma espécie de marca-passo. Esse estímulo diminui alguns sintomas da doença, permitindo que o paciente tenha maior controle sobre seus movimentos, por exemplo. A técnica desenvolvida pela equipe brasileira criou um mecanismo para fazer simultaneamente os implantes dos eletrodos nos dois

lados do cérebro. “Antes, os eletrodos eram implantados separadamente, lado por lado, o que praticamente dobrava o tempo cirúrgico”, explica o Dr. Fonoff.

De acordo com o especialista, um grande benefício da nova abordagem é tornar o procedimento menos cansativo. Durante a cirurgia para implantação dos eletrodos, o paciente deve ser mantido alerta e interagindo com a equipe médica a fim de que ela possa se certificar, em tempo real, se os estímulos elétricos estão agindo conforme o esperado na área em que foram instalados.

Outra importante conquista do novo modelo cirúrgico é a redução do risco de imprecisões, uma vez que a equipe cirúrgica pode acessar e observar a movimen-

tação dos dois lados do cérebro ao mesmo tempo. Quando se opera um lado do cérebro, e depois o outro, o lado já operado e fechado entra em movimento fora de observação. “Durante a operação, o cérebro pode mover-se dentro do crânio. Se não operarmos os dois lados simultaneamente, quando se opera o segundo lado há uma dificuldade maior de atingir o alvo devido a essa movimentação, pois esse espaço já é bastante pequeno. Portanto, a nova técnica nos permite ganhar não só tempo na sala de operação, mas também precisão cirúrgica”, afirma o médico.

Os cirurgiões localizam o lugar exato para o implante usando uma combinação de exames de imagem, como ressonância

magnética, tomografia e eletrofisiologia, que registram a atividade cerebral. “Cada região cerebral tem uma assinatura fisiológica. Os neurônios se comportam de uma maneira bem característica em cada parte do cérebro, o que nos permite localizar milimetricamente onde os eletrodos devem ser implantados”, explica.

O que possibilitou operar simultaneamente as duas partes do cérebro foi o equipamento especialmente desenvolvido e encomendado pela equipe do Dr. Fonoff a uma empresa brasileira a fim de guiar todo o aparato que entra no cérebro do paciente. Para o especialista, trata-se de um aperfeiçoamento importante que, no futuro próximo, pode vir a ser adotado em outros países.

A equipe que desenvolveu o projeto inclui William Omar Contreras, Angelo Azevedo, Raquel Chacon Ruiz Martinez, Jessie Navarro, Jairo Angelos, Maria Gabriela Ghilardi e Rubens Cury, além do Prof. Dr. Manoel Jacobsen Teixeira, titular de neurologia da FMUSP, coordenador do Núcleo da Dor e Distúrbios do Movimento do Sírio-Libanês e grande apoiador da equipe. A equipe ainda contou com o auxílio técnico de profissionais do IEP. No Sírio-Libanês, o projeto foi financiado pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS) e recebeu doação da senhora Elizabeth Zogbi.

**Erich Fonoff**, neurologista, CRM 93.868

Depois de um ano no Memorial Sloan-Kettering Cancer Center (MSKCC), de Nova York, onde participou de estudos sobre a imunoterapia para tumores sólidos, o Dr. Rodrigo Munhoz retorna ao Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês para assumir atividades no grupo de sarcoma e melanoma e no Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP)

# UM FREIO contra o câncer

## Podemos definir a imunoterapia como uma espécie de vacina contra o câncer?

Conceitualmente, a imunoterapia é uma estratégia de tratamento que estimula o sistema imune para combater o câncer, diferentemente da quimioterapia convencional e da radioterapia. Não é, na realidade, um tratamento, e sim um conjunto de abordagens há muito estudadas contra a doença, mas que recentemente ganharam um novo capítulo em sua história. Exemplos de imunoterapia incluem vacinas, terapias virais, drogas que induzem um estado de inflamação e novos agentes que bloqueiam alvos específicos envolvidos na resposta imune.

## Qual é a imunoterapia mais utilizada?

A que mais vem ganhando indicações para uso em oncologia é a feita com medicamentos que usam anticorpos capazes de bloquear os freios do sistema imune. Essa modalidade de tratamento foi recentemente aprovada para

uso em pacientes com melanoma e câncer de pulmão, com resultados promissores também em outros tipos de tumores, como o câncer de rim e grupos específicos de câncer de cólon. Existem, porém, outros modelos de imunoterapia moderna, como aqueles que envolvem a modificação de células do sistema imune por meio de técnicas de engenharia para que elas se tornem mais específicas e capazes de reconhecer alvos predefinidos.

## Como essas novas drogas são capazes de liberar os freios do sistema imune?

A interação entre as células tumorais e o sistema imune envolve diferentes etapas e um mecanismo bastante complexo. Uma dessas etapas exploradas pelas células do câncer inclui o bloqueio à ativação e à estimulação do sistema imune para que possam se multiplicar livremente, como uma espécie de freio. As novas drogas mencionadas agem liberando esse freio a fim de restabelecer a ação do



Julio Villela

sistema imune, permitindo o combate às células que ele reconhece como anormais.

## Os estudos da imunoterapia no combate ao câncer são recentes?

O conceito não é novo. A imunoterapia é estudada em oncologia desde o século 19. À época, William B. Colley, cirurgião do Memorial, injetava toxina de bactéria na ferida operatória de pacientes com sarcoma e outros tumores para induzir uma inflamação a fim de que esta sensibilizasse o sistema imune, que, por sua vez passava a agir não só contra a infecção, mas também contra as células tumorais ali presentes. A novidade é o aperfeiçoamento desse conceito com base no conhecimento construído nos anos seguintes, o que permitiu consideráveis avanços na última década.

## O que diferencia a versão antiga da nova imunoterapia?

A principal diferença são o refinamento nos

métodos e os alvos que se tem para estimular as células do sistema imune. As imunoterapias modernas são mais específicas e, em geral, menos tóxicas ao organismo. Elas atuam especificamente em receptores e proteínas das células cancerosas e proteínas do sistema imune, identificadas graças aos avanços da biologia molecular.

## Já é possível saber quais pacientes respondem a esse gênero de tratamento?

Esse é exatamente o próximo passo: identificar quais pacientes serão os melhores candidatos ao tratamento. Até aqui, alguns tipos de tumores específicos se mostraram mais sensíveis à imunoterapia, como melanoma e câncer de pulmão, mas respostas podem ocorrer em outros cenários. Todavia, ainda não é possível individualizar a seleção. Alguns fatores podem contribuir para a melhor ou a pior resposta aos imunoterápicos, como características da interação entre o sistema imune e a célula tumo-

ral, características do sistema imune do próprio paciente e ainda características do tumor. Grandes esforços vêm sendo conduzidos para tentar identificar os fatores mais importantes que permitam selecionar as situações com maior chance de sucesso do tratamento.

## Qual é a principal vantagem da imunoterapia?

Uma grande vantagem é que, em algumas situações, uma vez estimulado, o sistema imune é capaz de garantir uma resposta sustentada e duradoura, muitas vezes não obtida com a quimioterapia convencional. Algo como se o sistema imune trabalhasse por conta própria após esse empurrão inicial. Há casos muito bem documentados de pacientes com melanoma, por exemplo, nos quais o tumor desapareceu, e casos ainda nos quais o crescimento do tumor foi contido pelo sistema imune e por muitos anos se mantém estabilizado. Claro que isso não ocorre em todas as situações, mas é uma perspectiva real.

## E quais são as perspectivas futuras?

Essa é uma porta totalmente nova em oncologia. Surgem novas drogas, e com elas criam-se novas estratégias de combinação desses medicamentos. Há grande interesse na investigação dos benefícios da imunoterapia em conjunto com outros tratamentos, como quimioterapia convencional, radioterapia, terapia-alvo ou cirurgia, e também na combinação de diferentes formas de imunoterapia. A esperança é que cresçam as indicações e as taxas de sucesso com essa modalidade terapêutica, proporcionando benefício para um número cada vez maior de pacientes.

## É possível falar em cura?

Ainda é cedo para falarmos em cura. Em alguns pacientes podem ocorrer respostas duradouras, mas os estudos ainda são muito recentes. Só o tempo dirá. Por enquanto podemos falar em benefício sustentado em alguns casos.

Rodrigo Munhoz, oncologista, CRM 124.669

# UM BANQUINHO E UM VIOLÃO

Violonista nas horas vagas, o clínico geral **Antonio Antonietto** está prestes a realizar um antigo sonho: montar uma jam session de chorinho

**N**ão demorou muito para que o Dr. Antonio Eduardo Antonietto Junior admitisse ter levado uma vida dupla durante anos. Durante o dia, ele exercia um cargo de gestão no Hospital Sírio-Libanês, no qual atua como gerente de relacionamento médico. À noite, ocupava seu posto na banda de chorinho Dez pras Onze, empunhando seu violão de seis cordas. O grupo ensaiava religiosamente todas as segundas-feiras, das 20h às 23h. As partituras eram distribuídas e estudadas antes do encontro. Duas vezes por mês, em média, eles se apresentavam em festas de aniversário e na cantina Buttina, no bairro de Pinheiros. Dos seis integrantes do grupo, cinco eram médicos: dois clínicos, dois sanitaristas e um homeopata. Só a vocalista não era da área da saúde, embora desse aulas em uma

faculdade de medicina de São Paulo. “A gente brincava dizendo que éramos um grupo de cinco médicos e uma paciente”, relembra Dr. Antonietto. “Não éramos profissionais, claro, mas levávamos essa atividade bem a sério”, conta.

A vida dupla durou de 2003 a 2010. Com a mudança de um dos integrantes para Brasília, os ensaios da banda foram rareando, até serem deixados de lado. Em 2014, com a volta do médico sanitarista Nelson Ibañez para São Paulo, Dr. Antonietto teve a ideia de retomar a carreira musical, mas de uma forma um pouco diferente, com o projeto Choro Vadio, uma espécie de jam session do chorinho. “A ideia é deixar os instrumentos à vista de todos, no palco: flauta, cavaquinho, violões de sete e seis cordas, cada um com suas respectivas partituras. Aí quem quiser pode se juntar a nós, na hora, sem ensaio prévio”, explica.

A iniciativa é inspirada em um projeto homônimo de Lisboa. “Estava difícil conseguir reunir o grupo de novo porque todos têm agendas bem lotadas. Então, essa foi uma maneira de retomarmos a atividade musical sem a necessidade de todo mundo estar presente”, diz Dr. Antonietto, que, junto com seu parceiro musical, agora busca lugares para que o projeto possa ganhar vida.

## UM VIOLÃO CONTRA A REBELDIA

A paixão pela música sempre esteve presente na vida de Antonio Antonietto, assim como sua vontade de exercer a medicina. Suas maiores influências musicais na infância vieram dos discos de vinil do pai, um aficionado de música brasileira de qualidade. “Ele colocava na vitrola Francisco Alves, Noel Rosa, Aracy de Almeida, e eu me acostumei a todas essas vozes”, conta o médico.



A carreira de músico, no entanto, aconteceu quase por acaso. “Quando eu tinha 10 anos, minha mãe tentou domar minha rebeldia obrigando-me a estudar violão. Ela acreditava que isso me deixaria centrado. Naquela época, eu nem imaginava que gostaria de tocar algum instrumento”, conta. Ele seguiu com o curso por alguns anos, mas só foi aprender a tocar de verdade com a ajuda de um vizinho que adorava bossa-nova. “Ele me emprestava o caderno de música para eu copiar as cifras. Assim, fui entendendo a lógica dos acordes”, diz Dr. Antonietto, que, a partir de então, nunca mais largou o violão. O instrumento até o levou a uma escola de música, onde aprenderia harmonia e teoria. “Isso foi muito importante porque me possibilitou fazer arranjos para o Dez pras Onze”, diz.

Quando ingressou na Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica

(PUC), em 1981, Antonio Antonietto já era considerado um exímio violonista, participando de eventos organizados na própria faculdade. Ele montou sua primeira banda com dois colegas médicos logo após se formar, e em todas as quintas-feiras, à noite, o trio se apresentava na pizzaria de um amigo. No repertório, sambas antigos, bossa-nova e um pouco de chorinho, em que se destacavam o mestre Pixinguinha, com suas obras-primas *Rosa* e *Lamento*, e Ernesto Nazareth, com *Odeon*. O pagamento era em pizza, cerveja e refrigerante. “Não fazíamos isso pelo dinheiro, mas por diversão”, explica.

Entre seu trabalho como médico e os shows no restaurante, Dr. Antonietto ainda achou tempo para criar uma rádio comunitária em Cotia, na Grande São Paulo, que apresentava principalmente música brasileira. Um dos programas mais ouvidos da Rádio Eco, como

era conhecida, era o *Ánima*, cujo slogan um tanto poético era: “um programa da alma para a alma”. O médico era o personagem Zé Mané, e seu colega, o Bicho-Grilo. Juntos, os dois fingiam entrevistar músicos célebres já falecidos: Elis Regina, Luiz Gonzaga e Violeta Parra estavam entre os convidados.

“Não sou uma exceção. Há vários médicos músicos, mas essa não é uma exclusividade da nossa área. A paixão pela música é universal”, diz Dr. Antonietto, que acabou influenciando seus dois filhos nessa empreitada. O economista Bruno, de 26 anos, e o estudante de engenharia René, de 24, acompanham o pai tocando violão, piano ou cavaquinho nas horas vagas, transformando a casa da família numa eterna festa.

**Antonio Eduardo Antonietto Junior**, clínico geral, CRM 42.405



Lilo Claretto

## EXEMPLO PARA OUTRAS ORGANIZAÇÕES

DEG (Deutsche Investitions), agência alemã de financiamento e uma das apoiadoras do programa de expansão do Hospital Sírio-Libanês, reconheceu em um relatório a contribuição da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês nas áreas de responsabilidade social e gestão de pessoas e incluiu no documento – uma espécie de guia de boas práticas que serve de exemplo a outras empresas dos países onde o DEG atua – os casos que considerou mais expressivos.

De acordo com o relatório, o empenho da instituição na formação de mão de obra qualificada e adequada às necessidades do segmento – com ações como o Centro de Capacitação Multiprofissional, o programa Talento em Movimento, as ações gratuitas de capacitação abertas ao público por meio do Abrace seu Bairro e os projetos de ensino e pesquisa voltados para a rede pública (Proadi/SUS) – ajuda simultaneamente na ocupação de cargos e na manutenção de elevados padrões

de qualidade no cuidado ao paciente.

Como explica Cassia Maria Gellerth, do Abrace seu Bairro, boa parte dos profissionais que passam pela capacitação no hospital é absorvida pela organização, e os demais tornam-se aptos a ocupar vagas em outros centros de saúde. “No curso de copeiro hospitalar, por exemplo, temos um aproveitamento interno que gira em torno dos 34%. No de auxiliar de farmácia, esse aproveitamento chega a 32%”, conta.

O relatório do DEG, intitulado “Preenchendo as lacunas de competências nos países em desenvolvimento: guia prático para o setor privado”, foi feito em parceria com o Boston Consulting Group para a Associação Europeia de Instituições Financeiras de Desenvolvimento. O objetivo dessa iniciativa é mostrar os casos de sucesso que contribuem para a construção de uma sociedade melhor, a fim de inspirar outras organizações a implantar projetos de responsabilidade social em seus negócios.

## PARCERIAS VITORIOSAS



Sírio-Libanês integra o recente marco regulatório para hospitais de excelência, a denominação das instituições filantrópicas na área de saúde reconhecidas por critérios técnicos do Ministério da Saúde. Tal modelo estabelece os parâmetros para que os hospitais filantrópicos possam devolver suas isenções fiscais à sociedade. Por essa regulamentação, as instituições credenciadas passam a compartilhar sua expertise em ações que contribuem para a melhoria e o fortalecimento do **Sistema Único de Saúde (SUS)**.

Entre os diversos projetos já em andamento, o Sírio-Libanês mantém iniciativas nas áreas de ensino, pesquisa, gestão e assistência à saúde. Ao longo de 2015, as ações tiveram a participação de 16 mil profissionais do SUS oriundos de diferentes regiões do país. Nesse mesmo ano, o Sírio-Libanês aplicou cerca de R\$ 108 milhões em projetos de responsabilidade social.

## INVESTINDO EM TALENTOS



Área de Gestão de Pessoas do Hospital Sírio-Libanês desenvolveu o projeto **Talento em Movimento** para facilitar a mobilidade de carreira dos colaboradores, principalmente aqueles que, sem o apoio da instituição, não teriam como exercer plenamente sua vocação. A iniciativa oferece bolsas de estudo para cursos técnicos ou tecnológicos, com duração que varia de seis meses a dois anos.

Essa formação oferece a possibilidade de crescimento do profissional em sua área de atuação ou de acesso a uma nova carreira na própria instituição. Estão contempladas áreas como enfermagem, atendimento, finanças, logística, farmácia e manutenção. Segundo Sílvia Araújo, coordenadora de Recrutamento e Seleção, todos os colaboradores selecionados na primeira fase passaram por entrevistas, dinâmicas de grupo e avaliações técnicas. Foram abertas neste ano 40 vagas, e os cursos serão pagos integralmente pelo Sírio-Libanês.



Fotos: Julio Villela

Os participantes dos cursos: Viviane Vieira dos Santos e Akira Aoki

## CURSOS ABERTOS À COMUNIDADE

Em parceria com o **Abrace seu Bairro**, o Sírio-Libanês deve iniciar, no segundo trimestre, o curso de copeiro hospitalar. Serão 30 vagas abertas à comunidade para capacitar os interessados a trabalhar na área.

Segundo Adriana Yamaguti, nutricionista responsável pelas aulas, as atribuições desse profissional incluem necessidades específicas, que vão desde noções de higiene e dietoterapia até apresentação da bandeja, serviço de quarto e padronizações dos alimentos do hospital. A duração é de três meses – dois dedicados à teoria e o último a um estágio nas unidades. “É comum aproveitarmos os formados em nossos quadros. Desde 2013, quando o curso foi criado, já foram contratados 66 profissionais formados”, diz Adriana.

Para Akira Aoki, copeiro hospitalar que participou de uma das primeiras edições do curso, a iniciativa é fundamental para atuar no segmento, pois o trabalho de copeiro em um hospital é completamente diferente do realizado em outros segmentos. “Além disso, não há cursos como esse nas escolas profissionalizantes”, explica.

Também sem oferta entre as opções disponíveis no mercado, o curso de auxiliar de farmácia prepara profissionais para atuar em farmácias hospitalares. De acordo com as farmacêuticas responsáveis pelo curso, Débora de Carvalho e Graziela Moreno, não há como encontrar esse profissional diretamente no mercado. As aulas abordam temas transversais do segmento, como segurança do paciente, saúde do colaborador, apresentação pessoal, ética e comportamento, entre outros assuntos.

Viviane Vieira dos Santos formou-se na primeira turma e hoje trabalha no Sírio-Libanês. Ela conta que seu trabalho anterior era de balconista em uma farmácia comercial, mas que os conhecimentos ali obtidos não eram suficientes para formar um auxiliar de farmácia hospitalar. “Sem esse curso, eu não teria condição de assumir a vaga”, conclui.

# MUNDO AFORA

ARTE, MÚSICA, PASSEIOS:  
SELECIONAMOS ALGUNS  
DESTAQUES EM VÁRIAS CIDADES  
NA TEMPORADA

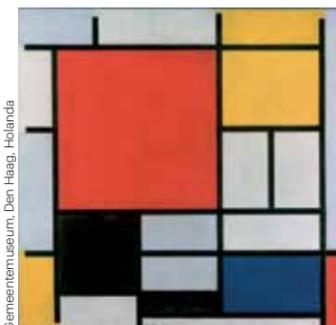


Byron Prujansky/Divulgação

## RIO DE JANEIRO

### Museu do Amanhã

Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? As perguntas básicas da vida são repetidas à exaustão no imponente prédio do **Museu do Amanhã**. O espaço, dedicado aos mistérios da ciência, foi inaugurado em dezembro de 2015. É possível vislumbrar a resposta a várias das questões acima, entre elas a de como pretendemos chegar ao amanhã. Isso porque o visitante faz escolhas pessoais e, por meio delas, percebe como seu futuro e o do planeta serão afetados nos próximos 50 anos; o moderno e vistoso projeto arquitetônico, assinado pelo espanhol Santiago Calatrava, é inspirado nas bromélias do Jardim Botânico. Cercado por espelhos-d'água, ciclovias e uma ampla área de lazer, o museu ocupa uma área de 34,6 mil metros quadrados no Pier Mauá, na zona portuária do Rio de Janeiro. A exibição permanente percorre uma narrativa multimídia estruturada em cinco momentos: o Cosmos, a Terra, o Antropoceno, o Amanhã e o Nós. Mais informações: [museudoamanha.org.br](http://museudoamanha.org.br).



Centraalmuseum, Den Haag, Holanda

## SÃO PAULO

### Arte abstrata

O Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo, abriga até abril a mostra **Mondrian e o Movimento de Stijl**. O acervo conta com 70 obras do grupo holandês De Stijl, sendo 30 de um de seus mais conhecidos integrantes, o pintor Mondrian (1872-1944), famoso por suas abstrações e obras figurativas. O visitante poderá fazer o percurso cronológico, que começa no térreo com telas com paisagens e campos, e passa pelas pinturas mais abstratas. Quem não tiver muito tempo pode seguir direto para o 3º andar, onde ficam os quadros mais famosos de Mondrian, como *Composição de linhas e cor III*, de 1937. Além das pinturas, há móveis, maquetes, vídeos, louças e desenhos. Nas áreas interativas, o público poderá tirar "selfies" diante de algumas obras. Mais informações: [culturabancodobrasil.com.br/portal](http://culturabancodobrasil.com.br/portal).



## SÃO PAULO

### Tim Burton

O Museu da Imagem e do Som (MIS) é a primeira instituição da América Latina a receber a aguardadíssima exposição **O Mundo de Tim Burton**, organizada pela curadora independente Jenny He, em colaboração com a Tim Burton Productions. Em cartaz até maio, a mostra oferece ao público mais de 500 itens do universo um tanto surreal do cineasta norte-americano, de desenhos que ele fez ainda criança a esquetes, storyboards e bonecos utilizados em sua carreira cinematográfica, que inclui sucessos como *Edward Mãos de Tesoura*, *O Estranho Mundo de Jack* e *Os Fantomas se Divertem*. Também é a chance de ver facetas menos conhecidas de Burton, como seus trabalhos de ilustrador, fotógrafo e escritor. Mais informações: (11) 2117-4777.



Reprodução

## CIDADE DO MÉXICO

### A casa de Frida

A exposição sobre Frida Kahlo atraiu milhares de pessoas ao Museu Tomie Ohtake de São Paulo em 2015. Quem não conseguiu vê-la tem a chance de conhecer um pouco mais da pintora visitando a casa-museu Frida Kahlo na Cidade do México. A construção de 800 metros quadrados, erguida em 1904, é conhecida como A Casa Azul. Foi ali que a artista nasceu e morreu (1907-1954). Em seu acervo estão expostos roupas, objetos de uso pessoal e obras importantes de Frida. Mais informações: [www.museufridakahlo.org.mx](http://www.museufridakahlo.org.mx).



http://fotoblog.com.br/abstranegat

## SÃO PAULO

### Passeio inusitado

Centenas de pessoas visitam a Catedral da Sé todas as semanas, mas poucas sabem que existe uma capela cavada bem debaixo do altar principal e que abriga os restos mortais de 15 bispos portugueses e brasileiros que atuaram na cidade. A capela pode ser visitada mediante agendamento pelo telefone (11) 3107-6832. Endereço: Praça da Sé, s/nº.

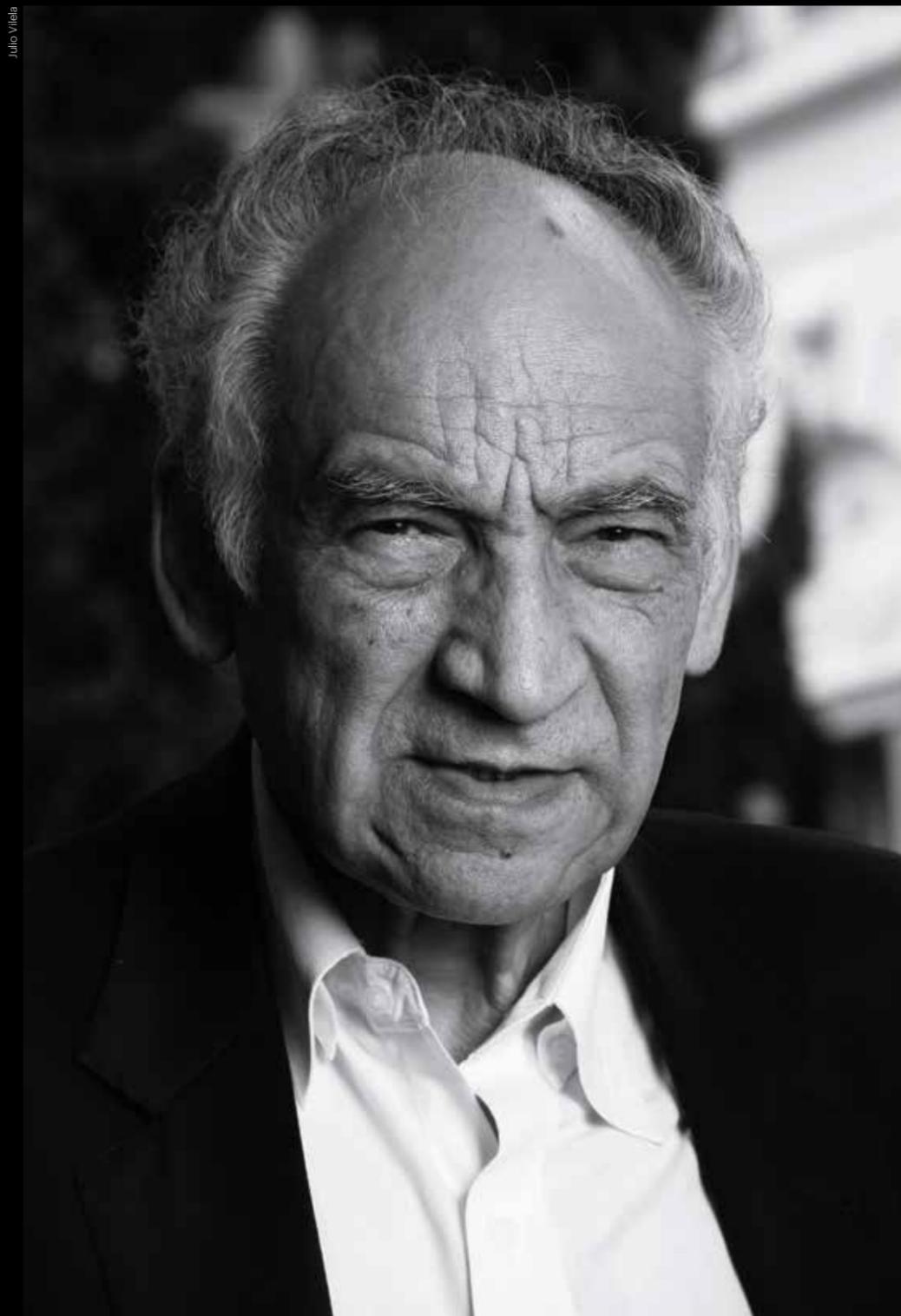


Mike Peel/Wikimedia Commons

## LONDRES

### A cidade vista de cima

Terceira maior roda gigante do mundo, a **London Eye** foi construída para a celebração da virada do milênio e seria desmontada depois de cinco anos. Mas as filas intermináveis para observar do alto de seus 135 metros uma vista panorâmica de 360 graus da paisagem londrina fizeram com que o plano fosse abortado. Hoje essa é uma das atrações mais populares da capital inglesa. Uma volta completa costuma durar em torno de 30 minutos, tempo suficiente para tirar belas fotos dos prédios de Londres e do rio Tâmisa. O passeio sai por 19,35 libras. Mais informações: [www.londoneye.com](http://www.londoneye.com).



Aprovado em primeiro lugar no vestibular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1955, o **Prof. Dr. Marcel Cerqueira César Machado** nunca mais saiu do topo da lista. Foi um dos responsáveis pela criação da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas, em meados dos anos 1960, e posteriormente da UTI do Hospital Sírio-Libanês. Oito anos depois, ele estava entre os médicos que fizeram o primeiro transplante de fígado da América Latina. Apaixonado pela profissão, estudou muito e desenvolveu novas técnicas de transplante, além de tratamentos para doenças como pancreatite crônica e câncer do pâncreas. Professor emérito da FMUSP desde 2007, o Dr. Marcel se divide hoje entre as pesquisas no LIM-51 (Laboratório de Emergências Clínicas da Faculdade de Medicina da USP) e os atendimentos no Sírio-Libanês. “Sou 100% dedicado à medicina. Minha maior satisfação é saber como salvar a vida de um paciente.”



## Cuidar também é uma ciência.

No Sírio-Libanês, a pesquisa nos ajuda a conhecer mais para cuidar melhor de cada um e de toda a sociedade. Por isso, além de gerar e compartilhar conhecimento, os estudos desenvolvidos têm aplicação prática, melhorando diretamente a assistência médica. Sempre com o mesmo propósito: conhecer para cuidar.

[www.hsl.org.br](http://www.hsl.org.br)  
[/HospitalSirioLibanes](https://www.facebook.com/HospitalSirioLibanes)  
[/+HospitalSirioLibanes](https://www.instagram.com/HospitalSirioLibanes)  
[/HospitalSirioLibanes](https://www.youtube.com/HospitalSirioLibanes)  
[/company/hospitalsiriolibanes](https://www.linkedin.com/company/hospitalsiriolibanes)



**HOSPITAL  
SÍRIO-LIBANÊS**  
ENSINO E PESQUISA  
Conhecer para cuidar

Se você já segurou a porta do elevador para alguém.  
Se você já leu para uma criança.  
Se você já orientou alguém na rua.  
Se você já dividiu seu guarda-chuva com um estranho.  
Se você já fez alguém sorrir.  
Se você já deu tempo, atenção, carinho, cuidado,  
você é um doador e nem sabia.

Afinal, todo mundo tem algo para doar.  
Doar é humano.



**DOAR É HUMANO**

 [www.hsl.org.br](http://www.hsl.org.br)

 [HospitalSirioLibanes](https://www.facebook.com/HospitalSirioLibanes)

 [+ HospitalSirioLibanes](https://plus.google.com/HospitalSirioLibanes)

 [/HospitalSirioLibanes](https://www.youtube.com/HospitalSirioLibanes)

 [/company/hospitalsiriolibanes](https://www.linkedin.com/company/hospitalsiriolibanes)

Responsável Técnico: Dr. Antônio Carlos Onofre de Lira – CRM: 65344



**HOSPITAL  
SÍRIO-LIBANÊS**  
Conhecer para cuidar